

Saúde é básica, mas ninguém dá o que ela merece

Com a presença do Ministro da Saúde, Almeida Machado, foi aberta ontem, às 10 horas, no Brasília Palace Hotel a IV Jornada Brasileira de Estudos de Educação em Saúde que reúne mais de 150 técnicos no assunto, de todo o Brasil. O propósito da jornada é estudar a prática do processo de introdução e difusão de conceitos de saúde na cultura da população, para buscar caminhos alternativos de ação educativa nos serviços de saúde, educação e de outros setores do sistema social.

O tema central da jornada que será encerrada sexta-feira próxima é "A Introdução de Conceitos Básicos para a Saúde", através do sistema de ensino dos 1º e 2º graus, do sistema de ensino supletivo e de educação de adultos, dos serviços de saúde, dos meios de comunicação e de outros programas. O programa do encontro consta de simpósios, debates em grupos para formulação de questões e sessões plenárias.

FONTES DA MISERIA

Durante o simpósio de ontem, entre outros conferencistas falou José Rodrigues Coura, professor de

doenças Tropicais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que o grande conflito entre o saber e a vida tem sido em todas as gerações o maior contraste da humanidade. Assim, condena-se a guerra e a guerra se faz; reconhece-se que a fome e a doença são as maiores fontes da miséria, mas não se promove adequadamente a saúde e a distribuição da riqueza, embora sejam reconhecidas as técnicas de fazê-los".

"Este contraste, segundo o conferencista, parece espontaneamente uma decisão da vontade e na realidade é a expressão de dois fenômenos de diferentes origens: o saber como uma manifestação cultivada tem na ciência e na tecnologia a sua fonte geradora, e a vida como fenômeno de adaptação evolui lentamente a cultura e com a aculturação sob a influência de vários outros estímulos, alguns deles de crescente complexidade como o da educação."

"As técnicas de condicionamento do saber podem ser aplicadas com sucesso na velocidade do desenvolvimento da ciência e da tecnologia,



O ministro Almeida Machado, da Saúde.

porém o sucesso das técnicas de educação como "ciência da vida" depende estritamente do contexto social e da estrutura global da sociedade e da organização que a ministra".

Aconselha José Coura que os programas de Educação para Saúde devem atingir as diferentes categorias sociais, em projetos articulados com o processo geral de educação e desenvolvimento do país, apoiados numa estrutura e política global de saúde. "Para isso é necessário que se possam responder as seguintes questões básicas: quais os objetivos dos programas e quais as perspectivas de sua administração dentro de uma política global de educação, desenvolvimento e saúde? Como e onde e a quem ensinar? Como e quando avaliar os resultados?"

Afirmou ainda o catedrático José Coura que a jornada pretende em estudo do conteúdo, da técnica do instrumental e do alvo a ser atingido seguido de uma avaliação criteriosa e do seu devido aproveitamento pela administração possam trazer uma adequada resposta da educação para a saúde na conjuntura brasileira.